



**Instituto Superior de Ciências de Educação
ISCED-HUÍLA**

**COLABORAÇÃO EDUCATIVA ENTRE A ESCOLA PAIS E
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, COMO FACTOR DE SUCESSO OU
INSUCESSO ESCOLAR. ESTUDO FEITO JUNTO DA COMUNIDADE
EDUCATIVA DO COLÉGIO Nº 57,1º DE DEZEMBR DO LUBANGO.**

Autora: Emília Luísa Raimundo Tchiangalala

LUBANGO

2022



**Instituto Superior de Ciências de Educação
ISCED-HUÍLA**

**COLABORAÇÃO EDUCATIVA ENTRE A ESCOLA PAIS E
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, COMO FACTOR DE SUCESSO OU
INSUCESSO ESCOLAR. ESTUDO FEITO JUNTO DA COMUNIDADE
EDUCATIVA DO COLÉGIO Nº 57,1º DE DEZEMBR DO LUBANGO.**

Trabalho apresentado para a obtenção do grau
de Licenciatura no Ensino da Pedagogia

Autora: Emília Luísa Raimundo Tchiangalala

Tutor: MSC. Armindo Wilson dos Santos Dungguonga

LUBANGO

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, aos meus irmãos, ao meu esposo Osvaldo Tchiangalala, aos meus filhos Haline, Heuler e Habiner, pessoas que com muito carinho me apoiaram nesta etapa da minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo-poderoso, que me deu saúde e vida para que eu pudesse realizar este trabalho.

À todos que contribuíram para a elaboração deste projecto, neste percurso de conhecimento, em especial ao MSC. Lázaro Ndahondyapo (em memória).

Ao orientador MSC. Armindo Wilson Dinguionga que se disponibilizou a me orientar e instruir, o meu agradecimento pela confiança e capacidade de orientação e análise do conhecimento que me transmitiu. Aos meus amigos e colegas, pessoas especiais em minha vida, com quem desfruto momentos agradáveis.

E à todos quanto directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade.

O meu muito obrigada!

RESUMO

A colaboração educativa entre a escola e pais ou encarregados de educação constitui motivo de preocupação para a sociedade, especialmente nas instituições. Acarreta influências ao insucesso ou sucesso escolar. Intitulado **colaboração educativa entre a escola pais e encarregados de educação** o estudo foi realizado no Colégio nº 57 1º de Dezembro da cidade do Lubango.

Discutir a colaboração entre pais e encarregado de educação possibilita as instituições e as famílias ter informações sobre o assunto.

Identificou-se como problema da investigação: que influência tem a colaboração educativa entre a escola, pais e encarregados de educação como factor de sucesso ou insucesso escolar no colégio nº 57 1º de Dezembro do Lubango, nas classes da 7ª, 8ª e 9ª?

O objectivo geral é compreender como a colaboração educativa entre a escola pais e encarregados de educação, interfere no sucesso ou insucesso escolar no colégio nº 57 1º de Dezembro da cidade do Lubango.

O estudo guia-se pelos seguintes objectivos específicos:

- Fundamentar teórica e metodologicamente o estudo.
- Conhecer as diferentes formas de colaboração;
- Sugerir procedimentos que permitam promover maior aproximação entre a escola e os pais e encarregados de educação;
- Entender de que forma as famílias podem contribuir para uma relação mais afectiva com o professor e com a escola;
- Propor uma metodologia que permita promover uma maior proximidade na relação entre professor e encarregados de educação;
- Relacionar a disponibilidade que os pais têm para a aprendizagem dos filhos em casa e dos tempos livres com aproveitamento escolar.

O objecto da investigação é o processo de ensino-aprendizagem do colégio supracitado,

Para a colecta de dados utilizou-se o questionário com perguntas objectivas.

O campo de acção é o colégio nº 57 Iº de Dezembro.

ÍNDICE GERAL

Dedicatória.....	I
Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III

INTRODUÇÃO

Introdução.....	2
Problema da Investigação.....	5
Objectivos da investigação.....	5
Objectivo geral.....	5
Objectivos específicos.....	5
Motivação e justificação do tema.....	6
Estrutura do trabalho.....	6

CAPITULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.0. Conceptualização.....	9
1.1. A família (evolução histórica).....	9
1.2. Modelos de família.....	12
1.3. Tipos de famílias.....	13
1.4. A família angolana.....	14
1.5. Encarregados de Educação.....	15
1.6. A família e a escola.....	16
1.7. A colaboração entre a família e a escola.....	17
1.8. A importância da colaboração entre a escola e a família.....	18

CAPITULO II

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.0. Caracterização da escola.....	22
2.1. Metodologia utilizada durante a investigação.....	22
2.2. Métodos teóricos.....	23
2.3. Métodos empíricos.....	23
2.4. Campo de pesquisa.....	23
2.5. Tipos de pesquisa.....	23
2.6. População e amostra.....	23
2.7. Caracterização da amostra da pesquisa.....	24
2.8. ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS.....	26
2.8.1 Caracterização (identificação) da amostra dos professores.....	26
2.8.2 Caracterização da amostra dos pais e encarregados de educação.....	28
2.8.3 Instrumentos de colecta de dados.....	30
2.8.4 Estrutura do Inquérito.....	31
2.9 Inquérito submetido aos professores.....	31
2.9.1 Inquéritos submetidos aos pais e encarregados de educação.....	38
CONCLUSÕES.....	44
SUGESTÕES.....	45

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

ÍNDICE DE TABELAS

Caracterização da amostra dos professores

• Tabela 1- Faixa etária.....	27
• Tabela 2- Género.....	27
• Tabela 3- Tempo de serviço.....	27
• Tabela 4- Agregação pedagógica.....	27
• Tabela 5- Habilitações literárias.....	27

Caracterização da amostra dos pais e encarregados de educação

• Tabela 6- Faixa etária.....	28
• Tabela 7- Género.....	28
• Tabela 8- Habilitações Literárias.....	28
• Tabela 9- Grau de parentesco com o aluno.....	29
• Tabela 10- Estado Civil	29
• Tabela 11- Ocupação profissional.....	30
• Tabela 12- Números de integrantes na família.....	30

Inquéritos submetidos aos professores (Anexo 1)

• Tabela 13- Questão nº1.....	31
• Tabela 14- Questão nº2.....	32
• Tabela 15- Questão nº3.....	32
• Tabela 16- Questão nº4.....	33
• Tabela 17- Questão nº 5.....	33
• Tabela 18- Questão nº 6.....	33
• Tabela 19- Questão nº 7.....	34
• Tabela 20- Questão nº 8.....	34
• Tabela 21- Questão nº 9.....	35
• Tabela 22- Questão nº 10.....	35
• Tabela 23- Questão nº 11.....	35
• Tabela 24- Questão nº 12.....	35
• Tabela 25- Questão nº 13.....	36
• Tabela 26- Questão nº 14.....	36

Inquéritos submetidos aos pais e encarregados de educação

• Tabela 27- Questão nº1.....	37
• Tabela 28 - Questão nº2.....	38
• Tabela 29- Questão nº3.....	38
• Tabela 30- Questão nº4.....	39
• Tabela 31- Questão nº 5.....	39
• Tabela 32- Questão nº 6.....	40
• Tabela 33- Questão nº 7.....	40
• Tabela 34- Questão nº 8.....	41
• Tabela 35- Questão nº 9.....	41

- Tabela 36- Questão nº 10..... 41

INTRODUÇÃO

1. Introdução

No mundo actual, é difícil conceber um modelo de sociedade que não tenha na sua base dois pilares fundamentais, a família e a escola, que são duas instituições condenadas a colaborar numa sociedade escolarizada (Perrenoud 1995). A participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem é de extrema importância e suscita mudanças significativas na aprendizagem dos seus educandos. No entanto encontramos, assim, aqueles que enaltecem as relações entre a família e a escola e acreditam nas suas vantagens e os que continuam a ver a escola apenas como um local de aprendizagem onde os pais não devem intervir. Segundo Rebelo (1996) chamar o pai, a mãe, ou os avós à vida da sala é uma forma de os integrar e responsabilizar na própria escola, o que é o mesmo que dizer responsabilizá-los e, com eles, colaborar na educação das crianças. O mesmo autor evidencia ainda que, para além da família, existe também toda a escola e a comunidade circundante. Quanto maior for a capacidade da escola em abrir a criança para o mundo e, mais especificamente, para os restantes grupos sociais e culturais, maior será a riqueza de oportunidades, vivências, troca de ideias e de experiências. (Rebelo 1996) A família é referenciada no desenvolvimento da criança como um dos principais pilares no mundo social, pois é através dela que a criança apresenta as primeiras experiências e interações sociais. No entanto, a tarefa parental de educar sofre sempre influências externas (condicionadas pelo bairro onde vivem, emprego dos pais, etc.) e internas (idade dos pais, estrato social, etc.), sobretudo na actualidade em que as crianças passam a maior parte do dia na escola, visto que os pais ou encarregados de educação passam a maior parte do tempo a trabalhar.

De acordo com Marques (1997) Quando os pais e os professores colaboram mutuamente, as escolas ganham porque se aproximam das comunidades e podem contar com apoios adicionais, os alunos e as famílias ganham porque melhoram o aproveitamento escolar e os pais ficam mais bem informados acerca da educação e da escola. Sobre este propósito Diogo (1998) refere que o trabalho do professor pode ser mais fácil e satisfatório se receber a ajuda e colaboração das famílias e os pais assumirão atitudes mais favoráveis face aos professores, se cooperarem com eles de uma forma positiva. Neste sentido, é

importante referir que a escola sozinha não consegue vencer a batalha do sucesso educativo. Torna-se, assim, fundamental o apoio das famílias e instituições comunitárias. Desta forma, ambiciona-se, através de uma metodologia quantitativa com recurso a instrumentos também de cariz qualitativo, descrever as relações presentes numa escola e, com base nessas descrições, referir se possível novos rumos para uma melhor colaboração educativa entre pais e encarregados de educação e a escola. Nesta ordem de ideias e segundo as autoras Madureira e Leite (2003) a colaboração entre pais e encarregados de educação e a escola tem repercussões positivas no aproveitamento escolar e comportamento dos alunos, qualquer que seja o grau de ensino e o grupo social em que a família se insere. As experiências e envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, levados a efeito quer através da solicitação de uma maior participação dos pais nas actividades da turma ou da escola (por exemplo, falando da sua actividade profissional), quer através de programas específicos de acompanhamento em casa (por exemplo, auxiliar as tarefas dos filhos), mostram um aumento significativo dos resultados escolares destes alunos, em relação àqueles que não estiveram sujeitos a este tipo de trabalho.

Ao longo do tempo, a relação escola-família foi sofrendo algumas transformações, evoluindo de uma relação assimétrica, onde era atribuído um maior poder à escola e um papel mais passivo aos pais, para uma relação mais simétrica, de maior proximidade e onde a colaboração estreita entre família e escola é desejável (Diogo, 1998, p.20).

No entanto, e de acordo com outros autores (Bloom, 1982, e Colgan 1997), surge a ideia de que o ambiente familiar pode ser favorável ou desfavorável ao desenvolvimento da capacidade geral para aprender. Isso é, para que um ambiente familiar fosse favorável à aprendizagem, o que era importante era o tipo de actividades e atitudes dos pais ou encarregados de educação, e não o seu estatuto socioeconómico ou os seus conhecimentos, ou seja, aquilo que os pais faziam com os seus filhos e não necessariamente aquilo o que eram ou sabiam.

É fundamental compreender como é a relação existente entre professores e alunos, alunos com alunos, professores com encarregados de educação, encarregados de educação com educandos, existindo desta forma várias “relações” entre toda a comunidade escolar. É ainda importante identificar, que papel é dado ao director de turma na escola e qual o seu relacionamento com os alunos e com as famílias da sua direcção de turma, assim como, o tipo de envolvimento parental existente na escola e que tipo de actividades são desenvolvidas pela escola para envolver pais, encarregados de educação, alunos, professores, directores de turma.

Todo o ambiente familiar, a relação com a escola e a intermitência entre ambas são aspectos importantes para a problemática da colaboração dos pais na escola, pretendendo acima de tudo conseguir compreender e conhecer toda esta envolvimento, de modo a que os maiores beneficiários sejam os alunos. (Montagner 1996).

A escola e a família partilham diversas tarefas que preparam e encaminham os filhos para a vida dos seus mais diversos aspectos, seja ele social, económico ou político.

Para alguns trata-se de sucesso dos alunos em dominar os mecanismos das aprendizagens escolares considerados como fundamentais, e geralmente em apropriar-se dos conhecimentos transmitidos pelo mestre. Para outros designa-se de insucesso da escola ou dos professores em conduzir os alunos à aquisição do saber (Montagner 1996).

A intervenção dos pais na educação dos filhos é indiscutível e essencial. Dar apoio, atenção e cuidados adequados ao filho é uma responsabilidade bastante exigente. Na maioria das vezes, os pais estão mais preocupados e envolvidos com os outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) que se esquecem do acompanhamento aos seus filhos, o que leva muitas vezes a um afastamento entre pais e filhos. No entanto, o presente trabalho defende ser urgente e necessário encontrar vias capazes de reduzir o insucesso dos alunos e aumentar o sucesso dos alunos, isto com a colaboração dos pais e encarregados de educação. O presente trabalho tem como tema: Colaboração educativa, entre a escola, pais e encarregados de

educação, como factor de sucesso ou insucesso escolar. Estudo feito junto aos alunos do 1º ciclo do colégio nº 57 1º de Dezembro do Lubango.

Problema da investigação

Que influência tem a colaboração educativa entre a escola, pais e encarregados de educação como factor de sucesso ou insucesso escolar no colégio nº 57 1º de Dezembro do Lubango, nas classes da 7ª, 8ª e 9ª?

Objectivos da investigação

Com base no problema acima colocado, foram estabelecidos os seguintes objectivos:

Objectivo geral

Compreender como a colaboração educativa, entre a escola, pais e encarregados de educação, interfere no sucesso e insucesso escolar.

Objectivos específicos

- ❖ Conhecer as diferentes formas de colaboração;
- ❖ Fundamentar teórica e metodologicamente o estudo;
- ❖ Sugerir procedimentos que permitam promover maior aproximação entre a escola, os pais e encarregados de educação;
- ❖ Entender de que forma a família pode contribuir para uma relação mais afectiva entre o professor e a escola;

Motivação e justificação do tema

Nos dias de hoje, a problemática do envolvimento parental é umas das mais importantes temáticas, visto que o desenvolvimento das crianças na escola é fundamental, porque se as crianças forem bem acompanhadas no seu processo escolar em parceria com os pais, estas crianças serão com certeza bons cidadãos e com uma perspectiva de vida e escolar muito melhor, sendo profissionalmente exemplares. O ambiente familiar, a relação com a escola e a descontinuidade entre ambas são na nossa opinião aspectos importantes para a problemática da colaboração dos pais e encarregados de educação na escola.

No entanto, e de acordo com Bloom (1997) citados por (Pereira, 2008), surge a ideia de que o ambiente familiar pode ser favorável ou desfavorável ao desenvolvimento da capacidade geral para aprender ou seja, a participação familiar no processo de ensino pode influenciar para o sucesso ou insucesso escolar do seu educando. Os pais podem criar um ambiente favorável para a aprendizagem do seu filho, nesse sentido, o que importaria seria o tipo de actividades e atitudes dos pais, e não o seu estatuto socioeconómico ou os seus conhecimentos, ou seja, aquilo que os pais fazem com os seus filhos e não necessariamente aquilo que são ou sabem. Partindo desta ordem de ideias, pretendo entre muitas outras coisas verificar como é que esta questão acima enumerada é colmatada no dia-a-dia entre pais e encarregados de educação e a escola.

Estrutura do Trabalho

❖ Introdução

Na introdução faz-se referência a apresentação do problema identificado, os objectivos a motivação e a justificação do tema.

❖ Capítulo I -Revisão da Literatura

No primeiro capítulo faz-se referencia aos fundamentos teóricos relacionados com o tema em estudo, assim como as definições dos conceitos-chave inerentes ao tratamento do tema.

❖ Capítulo II Análise metodológica

Idem Faz-se menção da metodologia que serviu de base para presente investigação bem como análise e interpretação dos resultados dos inquéritos aplicados aos intervenientes do estudo, neste caso aos professores e pais e encarregados de educação do Colégio 1º de Dezembro/ Lubango

❖ Conclusões gerais e sugestões

Idem São apresentadas as conclusões e sugestões da investigação tendo em conta os objectivos que foram definidos.

É apresentado Sugestões que podem auxiliar no melhoramento da colaboração educativa entre a escola, pais e encarregados de educação do colégio 1º de Dezembro/ Lubango

Capítulo I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Conceptualização

A escola é uma instituição social que tem como principal objectivo formar o indivíduo para a vida, dotado de conhecimentos gerais, científicos, e específicos para que possa desenvolver-se dentro de uma sociedade. (Lima 1992)

A educação é a base do desenvolvimento de uma nação.

A escola é o centro de formação do homem, é nela que são cumpridos os objectivos de qualquer sistema educativo de um país. Se a escola é uma unidade de produção de conhecimentos onde se lança um produto acabado que é o homem, então é necessário traçar normas procedimentos que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem em todos subsistemas, para que haja um produto aceitável, formado e participativo (Calumana 2012)

1.1. A família - evolução histórica

Segundo Leandro (2001) a família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção desta e do estado. Declaração Universal dos Direitos Humanos (Abreu, 2012)

O termo família é derivado do latim *famulus*, que significa escravo doméstico. Este termo foi criado na Roma antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também escravidão legalizada.

No direito romano clássico a família natural é baseada no casamento e no vínculo de sangue. A família natural é o agrupamento constituído apenas dos cônjuges e dos seus filhos. A família natural tem por base o casamento e as relações jurídicas deles resultantes, entre os cônjuges, pais e filhos. Nesta época predominava uma estrutura familiar patriarcal em um grande número de pessoas que se encontrava sob a autoridade do mesmo chefe, nos tempos medievais (Idade Média), as pessoas começaram a estar ligadas por vínculos matrimoniais, formando novas famílias. Dessas novas famílias fazia também parte a descendência gerada que, assim, tinha duas famílias, a paterna e a materna. Com a Revolução Francesa surgiram os casamentos laicos no

Ocidente e, com a Revolução Industrial, tornaram-se frequentes os movimentos migratórios para cidades maiores, construídas em redor dos complexos industriais. Estas mudanças demográficas originaram o estreitamento dos laços familiares e as pequenas famílias, num cenário similar ao que existe hoje em dia. (Poppe, 2013).

À semelhança do que se passa nas outras sociedades ocidentais, embora mais tardiamente, a família tem sido, em Angola, objecto de transformações, tendo em conta os aspectos económicos, social, e político, da organização do trabalho e do emprego, do jurídico, cultura, religião e das mentalidades Leandro (2001). A família tem vindo a ser transformada através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, económicas e socioculturais do contexto em que se encontram inseridas. Esta é um espaço sociocultural que deve ser continuamente renovado e reconstruído. Por outro lado, Sacareno (1992) Defende que a afectividade é um forte elemento na base de trocas parentais e constitui talvez, mais do que a causa, a sua legitimação ideal ...que se baseia agora a continuidade das gerações que pertença a uma parentela comum. Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes acções. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas, é fundamental encorajá-las a verem-se, a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade. De acordo com Philips (2003), define um sistema ou uma cultura familiar como algo que envolve todas as coisas que as famílias fazem para levar as suas crianças a conhecer e compreender as ideias partilhadas pelo grupo familiar quanto a valores, crenças e comportamentos. A oportunidade e actualidade desta noção são apoiadas por Swap (Pereira, 2008,) que considera ser necessário que os pais e os professores se ajudem mutuamente: por um lado, os professores pelas dificuldades acrescidas com o ensino de massas e com o aumento do ensino obrigatório, e por verem pouco reconhecido o seu estatuto profissional bem como o apoio da comunidade e, por outro lado, os pais por se confrontarem, cada vez mais, com situações de divórcio, desemprego, isolamento e problemas com os filhos.

Para Diogo (1998, p.37) A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada como o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se criam e educam as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado.

De acordo com Walters (citado por Diogo, 1998, p.38) a heterogeneidade das propostas apresentadas em torno do conceito leva-nos a pensar que a definição de família deve assumir um carácter operativo tendo em vista os problemas de investigação a que está associada. A definição do Instituto Nacional de Estatística, define a família como o conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. A Família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984, refere a Família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros. (p.43)

Para Félix (citado por Pereira, 2008, p.45) A Família é, o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade. O território da família foi invadido

pelo sistema escolar, tanto no plano afectivo como no plano instrumental: a escola preocupa-se cada vez mais com o desenvolvimento da criança em domínios que não apenas o cognitivo e cada vez mais deixa uma menor margem de intervenção familiar face, por exemplo, às escolhas da criança no domínio da actividade profissional, uma vez que os projectos profissionais que os pais alimentam para os seus filhos são frequentemente contrariados pela escolaridade Diogo (1998, p.51). A função que a família desempenha, não só não é nada fácil como deve ser exigida a responsabilidade a todos os que convivem com as crianças, desde os pais, irmãos, outros familiares, aos adultos que a rodeiam, papel esse que a maior parte das vezes, as famílias não estão preparadas para o exercer. Nunes (citado por Pereira, 2008, p.39), reforça a necessidade e a importância de que as famílias devam receber ajuda de instituições adequadas, através de programas de informação e de formação, para as ajudar na formação de hábitos, no desenvolvimento de atitudes que preparem favoravelmente a criança para a aprendizagem escolar e a apoiem ao longo da sua escolaridade.

Os processos educativos familiares variam não só em função do estatuto sociocultural das famílias, como também consoante os papéis atribuídos a cada membro da família, às suas expectativas e necessidades, certos comportamentos maternos são favoráveis, como a sensibilidade, a aceitação, e colaboração.

1.2. Modelos de famílias

Considerando que um dos objectivos primordiais das famílias é o de assegurar um suporte adequado ao processo de desenvolvimento e de socialização de seus filhos, entretanto existem diferentes tipos de famílias de acordo com a resposta que fornecem a esse processo.

Funcionais: são aquelas que constituem um lugar de crescimento, autonomia, de reabilitação, expressão de afecto, de alegria, de sofrimento, de liberdade e mudança para si mesmo e para cada um dos seus membros. Perante um problema a família ajuda o indivíduo a enfrentá-lo de acordo com as experiências e tradições anteriores. (Sampaio 1997)

(Almeida, 1994) Considera a família funcional, quando os limites entre os seus membros são claros, havendo ligações sólidas entre os elementos de cada subsistema, a chefia é bem aceite pelos chefiados e as responsabilidades são assumidas e partilhadas em situações difíceis. Neste tipo de família as comunicações são claras e as mensagens são bem compreendidas.

Disfuncionais: estas famílias têm grandes dificuldades em assegurar a totalidade das funções típicas da família funcional pelo seu modelo de funcionamento ser inadequado, intermitente ou mesmo desajustado. Os limites entre os indivíduos são pouco claros, as personalidades dos diferentes elementos pouco diferenciadas entre si, os limites em relação ao meio social exterior são habitualmente rígidos. Sampaio (1997) refere que os sistemas com grande homeostasia, ou seja, semelhança e pequena capacidade de transformação, são designados por sistemas rígidos.

1.3. Tipos de famílias

Em Angola podemos encontrar vários tipos de famílias segundo o site www.Monografias.com (2021):

1.3.1. Família restrita: composta por pai, mãe ou, mas e seus filhos.

1.3.2. Família alargada: Composta por um conjunto de famílias que vivem na mesma casa.

1.3.2. Família Incompleta: é aquela que pode ir da morte a separação dos pais. A família pode assumir uma estrutura nuclear ou conjugal, que consiste em duas pessoas adultas (um homem e uma mulher) e seus filhos, biológicos ou adoptados, habitando num ambiente familiar comum. (Santos 2008)

Existe também famílias com uma estrutura de pais únicos ou monoparental, trabalhando-se de uma variada estrutura nuclear habitacional devido os fenómenos sociais, como o divórcio, óbito, abandono do lar, ilegitimidade ou adopção de crianças para uma só pessoa. (Santos, 2008)

1.3.3 Famílias Iguais e Diferentes

Nas famílias encontramos acontecimentos iguais e diferentes. As famílias são diferentes porque têm diversas formas de pensar e de estar, tem uma história

de vida própria onde inserem os filhos ou filhas após o nascimento. Estas formas de pensar, de estar relacionam-se com a história de cada família, com o meio onde vivem com a cultura que adquiriram com os seus antepassados, com a religião ou fé que cultivam. (Falceto 1997)

Assim, todas as famílias têm os seus próprios valores, as suas próprias crenças e costumes, que são a base da educação dos seus filhos e filhas.

Quando nos unimos por aquilo que temos em comum podemos perceber que todas as pessoas têm direito iguais.

Não há razão para uns serem mais iguais do que outros e podemos dizer que dividir igualmente é dar partes iguais a cada uma das pessoas.

Quando nos unimos por aquilo que nos faz diferentes, podemos descobrir que a diferença tem a sua riqueza e podemos dialogar com pessoas diferentes da nossa condição social, económica, da nossa cultura e das nossas características físicas. (Santos 2008)

1.4. A família angolana

Existem muitas formas de entender o conceito de família. Apesar dessa multiplicidade de conceitos existente, uma família é um grupo de pessoas unidas directamente por laços de parentesco no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar as crianças (Giddens, 2009, p.367).

As relações familiares variam de acordo com cada família, sobretudo num país como Angola, onde se regista uma estratificação social muito elevada, visto que ali poucos são cegamente ricos e muitos miseravelmente pobres. Acredita-se que o processo de criação de filhos é uma tarefa muito difícil, pois a realidade angolana tem-se mostrado adversa a essa teoria, sendo que parte das famílias angolanas se encontram desestruturadas e muitas não têm recursos. Aliás, algumas famílias chegam mesmo a não ter um caderno para o seu educando, o que leva muitas crianças a abandonar a escola. As estratégias desenvolvidas pela população angolana para resolverem os seus problemas de educação prendem-se com as estratégias de sobrevivência (Ferreira, 2017). As inúmeras crises que as famílias têm enfrentado têm vindo a

alterar profundamente o que se podia chamar o normal funcionamento para o contributo do desenvolvimento da criança.

1.5. Encarregados de educação

As escolas, os pais, as mães e os encarregados de educação encontram todos os anos alguma confusão quanto ao entendimento sobre a figura de encarregado de educação e o exercício comum das responsabilidades parentais. Convém, assim, esclarecer alguns conceitos e boas práticas sobre esta matéria.

A república de Angola defende e protege a família com firmeza e garante a lei nº1/88 de 20 de Fevereiro de 2017 do código da família, mas concretamente nos seus artigos 4º, 8º, 9º, e 10º

Considera-se encarregado de educação segundo o agrupamento de escolas da Damaia (2016), quem tiver menores a residir consigo ou confiados aos seus cuidados. (regulamento interno da Escola) e se estabelecem:

- a. Pelo exercício das responsabilidades parentais;
- b. Por decisão judicial;
- c. Pelo exercício de funções executivas na direcção de instituições que tenham menores, a qualquer título, à sua responsabilidade;
- d. Por mera autoridade de facto ou por delegação, devidamente comprovada, por parte de qualquer das entidades referidas nas alíneas anteriores.

Em caso de divórcio ou de separação, e na falta de acordo dos progenitores, considera-se que o encarregado de educação será o progenitor com quem o menor fique a residir.

No entanto, os estabelecimentos de ensino dispõem de um certo grau de autonomia em termos organizacionais que lhes permite a possibilidade de fixar no seu regulamento interno a figura de dois encarregados de educação, circunstância que não é proibida pela legislação em vigor. Tal opção pode evitar constrangimentos para a escola e diminuir o conflito parental, ou pelo menos não o alimenta (lei nº1/88 de 20 de Fevereiro de 2017 do código da família)

1.6. A família e a escola: Dois contextos de desenvolvimento da personalidade do indivíduo

Para tentarmos perceber melhor a relação escola-família, o nível teórico é essencial para sabermos o que entendemos pela problemática em análise, ou seja, o porquê da sua pertinência, como se realiza, com quem e, quais os seus efeitos. Segundo Lima (2003), as designações associadas à relação escola-família têm sido as mais variadas. Quer como sinónimos, quer através de expressões relacionadas. A família e a escola compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem para a formação e realização do cidadão. (Rego, 2003). Todo o comportamento envolve integração feita a partir das interações que cada indivíduo estabelece com o meio envolvente desde a sua nascença. O crescimento é um processo contínuo que passa por várias vivências de desenvolvimento e aprendizagem. O ser humano no seu dia-a-dia estabelece limites nas acções, no contacto com as outras pessoas em sua volta, numa constante interacção com o mundo que o rodeia. Esta interacção é designada por socialização. Dois dos sistemas principais de socialização mais importantes ao longo da vida do indivíduo são a família e a escola. Lipset, (cit. por Bhuler, 1980. p.421) "considera a família como um grupo que, mais do que qualquer outro, contribui para a manutenção da sociedade". Contudo, Musgrave (1984) defende a parcial incapacidade da família em cumprir essa função, justificando assim a existência da escola enquanto grupo de extrema importância na socialização do indivíduo. Segundo Davies (1989), existe uma diferença entre a família e a escola, ou seja, enquanto as crianças na família são tratadas como indivíduos, tendo uma relação prolongada e emocional, na escola são tratadas enquanto pertencas de um grupo. Para Tavares, (1992) "o desenvolvimento da criança é o resultado de interações complexas entre os diferentes sistemas ecológicos de que a criança é parte", quer seja a família, a escola ou outras instituições. Neste sentido, todas as famílias têm aspectos que contribuem para o desenvolvimento da criança, cabendo à escola reforçá-los. Quando há um envolvimento dos pais, as crianças apresentam maior aproveitamento e desenvolvem melhor as suas capacidades intelectuais e comportamentais. (Marques, 1991). A escola deve manter sempre um diálogo vivo e permanente

com todos os intervenientes no processo de formação e orientação dos alunos. Deste modo, Marques (1991) afirma que “pais que se envolvem na educação dos próprios filhos e que comunicam de forma positiva com os professores, tendem a encarar o professor com mais simpatia e apreço”.

A colaboração das famílias na escola constitui um factor fundamental para o desenvolvimento das crianças.

1.7. A colaboração entre a família e a escola

Sabemos que as políticas educativas têm vindo a esforçar-se no sentido de criar legislação que apoie o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos, o que poderá ser o principal passo para sensibilizar pais e professores para a importância da relação entre a escola e a família. Para Marques (1988), os pais são ainda pouco interventivos nas Escolas, atitude que pode fazer perigar a qualidade e integração das aprendizagens das crianças. Contudo, com o passar dos anos certamente algumas coisas alteraram-se, para melhor, no que se diz respeito à colaboração dos pais nas escolas. Desta forma, pode-se verificar a presença das comissões de pais e encarregados de educação (elementos representativos dos pais) nos órgãos da escola, tendo o direito de interferir e debater conteúdos relacionados com o meio escolar. Segundo Sampaio, (1996) os pais, actualmente, estão extremamente ocupados, e não têm tempo para dar atenção aos filhos, acabando muitas vezes por se esquecerem de que a escola não pode educar sem o apoio dos pais/ encarregados de educação e precisa da ajuda e participação/ cooperação da família para auxiliar os alunos superar as suas dificuldades e debilidades e, assim, evoluir de forma saudável. Desta forma, pode-se afirmar que a colaboração dos pais é de grande importância dentro da escola. Também é preciso salientar que a colaboração entre a família e a escola, por vezes, altera consoante as etapas de ensino, as diferentes idades das crianças, como também as expectativas dos pais e dos professores e os seus objectivos. Correia e outros (2002) classificam a colaboração como sendo:

- ❖ Voluntária;
- ❖ Baseada na igualdade relacional;
- ❖ Requer partilha de objectivos comuns;

- ❖ Implica partilha de responsabilidades;
- ❖ Requer partilha de responsabilidades nos resultados finais;
- ❖ Requer partilha de recursos;
- ❖ Requer confiança e respeito mútuos.

Todas as características enunciadas terão que se ter em conta necessariamente com a finalidade de se criar um ambiente favorável à colaboração. Ficamos, assim, com a ideia presente que valorizar e estimular os pais à participação, bem como desenvolver estratégias de colaboração envolvendo a família, as crianças, a escola e também a comunidade em que se está inserido, poderá ser a linha orientadora para ajudar todas as crianças a desenvolverem-se e a integrarem-se na sociedade da qual fazem parte por inerência de vida.

1.8. A importância da colaboração entre a escola e a família

Poder-se-á afirmar que, a colaboração intrínseca é possível, se e só se, a escola abrir as suas portas à família e à comunidade, dando-lhes espaço e oportunidade, fazendo-os sentir elementos cooperantes e dignificadores dentro da mesma e que ao participarem e envolverem estarão a velar pelos seus interesses e dos seus filhos (e contribuir para uma sociedade coesa. A parceria que existe entre a escola família implica a noção de educação inclusiva e participação por todos os agentes educativos. Deverá, assim, haver um envolvimento efectivo entre a escola e a família, de modo a haver um maior conhecimento, compreensão e acompanhamento. A Lei de Bases do sistema Educativo prevê e evoca o direito dos pais a conhecer e a acompanhar o percurso escolar dos seus filhos, segundo o regulamento das comissões de pais e encarregados de educação de 2015 (artigo 1º cap.1) ao pais e encarregados de educação é reconhecido o direito de participar na vida da escola, que se pode concretizar através da colaboração em iniciativas visando a promoção da melhoria da qualidade de ensino (artigo 4º.cap.1), doa direitos do pais e encarregados de educação:

- ❖ Participar nas reuniões das assembleias gerais
- ❖ Emitir opiniões sobre currículos, programas, de ensino e planos de estudos;

- ❖ Eleger e ser eleito membros da comissão de pais e encarregados.
- ❖ Ser indicado para coordenar alguma actividade programada pela comissão;
- ❖ Recorrer á comissão de pais e encarregados de educação para resolução de problemas relacionados com os seus educandos ou com a escola;
- ❖ Propor a realização de actividades extra curriculares;
- ❖ Acompanhar activa e permanentemente na vida escolar do seu educando;
- ❖ Promover a articulação entre a educação na família e a educação escola;
- ❖ Diligenciar para que o seu educando beneficiar efectivamente dos seus direitos...
- ❖ Zelar pela pontualidade, assiduidade e de comportamento exemplar na escola ou fora dela...
- ❖ Colaborar com professor no desempenho da sua actividade pedagógica...
- ❖ Contribuir para a preservação da disciplina da escola e para harmonia da comunidade educativa...
- ❖ Comparecer na escola sempre que julgue necessário e quando para tal for solicitado.
- ❖ Conhecer a legislação que lhe diz respeito.

Segundo Madureira (2003, p.139) — A família participa nas acções promovidas pela escola (acções de apoio às famílias e acções respeitantes a curriculares) e progressão dos alunos em trabalho voluntário com a escola, participação em festas ou mesmo em actividades na sala de aula, na orientação e ajuda para a realização dos trabalhos escolares em casa; e nos órgãos de administração da escola, nos termos da Lei ”. Henderson, citado por Davies (1989) refere que os pais que possuem esses direitos e responsabilidades, estando mais presentes nas escolas, influenciam o aproveitamento dos seus filhos. E os alunos que contam com a ajuda dos pais em casa, têm melhores resultados do que os alunos com capacidades e meio familiar semelhante, mas sem o envolvimento parental.

Para Marques (1997, p.6) “Quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background mas cujos pais se mantêm afastados da escola”. Davies (1989, p.37) refere que “existem muitas vantagens num trabalho com os pais, com o envolvimento dos pais podemos: ajudar as crianças, os pais, as escolas e esperar melhorias na sociedade democrática”. Desta forma, é essencial ajudar a criança, na medida em que o envolvimento parental está directamente ligado com o desenvolvimento desta, assim, como com o seu sucesso escolar e social.

Os pais ficam a compreender melhor o processo educativo dos seus filhos, sentindo-se, dessa forma.

CAPITULO II
FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2. Caracterização da Escola

O estudo foi desenvolvido numa instituição de ensino pública, denominado colégio nº 57 1º de Dezembro Lubango. Do ponto de vista histórico o colégio foi fundado em 1969, passando por diferentes designações e funções. Com o decreto executivo nº 049 de 22 de Fevereiro de 2010, o colégio passou a integrar a rede escolar pública do município do Lubango que vigora até hoje, sendo, por isso, ao seu nome integrado a numeração “nº 57”. Ministra três classes isto 7ª, 8ª e 9ª, enquadradas nos subsistemas do ensino geral (lei nº 17/16 de 07 de Outubro), o colégio localiza-se numa zona urbana do município do Lubango, junto ao Instituto Médio de Economia do Lubango (IMEL) e a Escola de Formação de Professores do Lubango (EFPL).

De realçar que a sua população é heterogénea. O colégio possui quarenta e quatro salas de aulas, doze casas de banhos, uma secretária-geral, um gabinete do director geral, um gabinete do director pedagógico, uma biblioteca, um gabinete psicopedagógico, quatro salas de arquivos e quatro campos desportivos.

A escola tem a capacidade de matricular vinte e dois mil e duzentos e quarenta alunos distribuídos nas respectivas turmas em dois períodos, manhã e tarde. No que concerne ao pessoal docente e não docente, o colégio conta com duzentos e quarenta e sete trabalhadores, dos quais dezoito administrativos, um director geral, uma subdirectora pedagógica, um subdirector. Subdirector administrativo, um chefe da secretaria geral, dois coordenadores de turnos, dois guardas, seis senhoras de limpeza (relatório do colégio, 2019-2020).

Fonte: direcção administrativa da escola 1º de Dezembro.

2.1- Metodologia utilizada durante a investigação

Ao desenvolver qualquer pesquisa é importante realçar que todo trabalho científico obedece a determinadas orientações metodológicas.

2.2. Métodos teóricos

Foi utilizado o método analítico-sintético para a revisão da literatura, o hipotético-dedutivo para formular a hipótese de trabalho, a possibilidade de transformar o objecto.

2.3 Método empíricos:

Utilizou-se um questionário, de modo a permitir a percepção dos factos através da avaliação que o inquirido faz deles e, procedeu-se à análise dos dados obtidos. A metodologia usada insere-se no âmbito de um estudo de caso e representa uma investigação descritiva cuja abordagem é qualitativa, pois permite a compressão do fenómeno nos seus aspectos particulares e objectivos.

2.4. Campo de pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida no colégio nº57 1º de Dezembro na cidade do Lubango.

2.5. Tipo de pesquisa

O presente estudo é uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, um estudo é descritivo quando os factos são observados, registados, analisados, classificados e interpretados, ser interferência do pesquisador (Rodrigues 2007).

2.6. População e Amostra

2.6.1. População

Considera-se população na investigação científica, o grupo de pessoas, objectos ou eventos que possuem um conjunto de características comuns que os definem (Appolinário, 2011:153).

A população deste trabalho é composta por quarenta professores e cento e nove encarregados de educação da 7ª, 8ª, e 9ª classe respectivamente do colégio nº 57 1º de Dezembro do município do Lubango todos do período da manhã. Totalizando cento e quarenta e nove indivíduos.

2.6.2. Amostra

A amostra é um subconjunto da população em estudo (Appolinário, 2011:3) ou seja uma parcela convenientemente seleccionada do universo.

2.6.2.1 Tipos de amostra

Neste trabalho utilizou-se uma amostra probabilística aleatória composta por professores, pais e encarregados de educação.

2.7. Caracterização da Amostra da pesquisa.

A amostra é constituída por vinte professores e sessenta encarregados de educação da (7^a, 8^a e 9^a) perfazendo um total de 80 indivíduos

2.7.1 Variáveis

Refere-se a variável aos fenómenos a ser pesquisado (Willian,2002,25).

Para esta investigação, determinaram-se as seguintes variáveis:

2.7.2. Variáveis dependentes

Comportamento dos pais e encarregados de educação com relação ao seu educando com escola.

2.7.3. Variáveis independentes

Género, idade, nível académico de pais e encarregados de educação, nível socioeconómico, ocupação, local de residência.

2.7.4. Instrumentos utilizados na investigação e suas medidas

O presente trabalho foi elaborado com base as informações obtidas ao grupo de sujeitos abaixo citados através da aplicação de alguns métodos:

- a) Observação directa;
- b) Inquérito;
- c) Histórico lógico
- d) Análise-sintético.

Observação directa: Directa – o investigador faz a recolha dos dados, sem intervenção dos observados. É elaborado um guia que orienta o que observar. (Bez,2011)

Inquérito é uma técnica de investigação que permite a recolha de informação directamente de um interveniente na investigação através de um conjunto de questões organizadas segundo uma determinada ordem. Estas podem ser apresentadas ao respondente de forma escrita ou oral (Bez,2011).

Histórico lógico é uma ferramenta de análise epistemológica da produção científica que ajuda, em primeiro lugar, a recuperar as suas características, a sua **lógica** interna, o modelo paradigmático ou epistemologia dominante nas teses ou relatórios de pesquisa. Gamboa (2014)

O método analítico é aquele método que consiste na desintegração, separação ou desmembramento de um todo em cada uma das partes que o compõem, com o objectivo de analisar cada um, a relação que cada um tem com o todo, e alcançar um entendimento da operação do todo. Para alcançar o método analítico, é necessário ter um conhecimento da natureza do objecto ou fenómeno estudado, para entender a sua essência.

Quando o processo de pesquisa se concentra na reconstrução de um todo a partir da análise dos seus componentes, isto é, um fenómeno ou objecto já é conhecido, mas agora uma compreensão exaustiva dele é feita a partir da análise das suas partes. (Farsarella 2015)

A consulta ao grupo de sujeito ajudou na obtenção das informações sobre o tema e colecta de dados no local de estudo.

A aplicação do método (interrogativo) aos pais e encarregado de educação permitiu a recolha de dados pontuais sobre o desenvolvimento do aluno na escola e no seio familiar.

O inquérito direccionado aos professores, quanto ao desempenho escolar do aluno, no que tange a interacção escola comunidade e análise do sucesso ou insucesso do mesmo durante o período lectivo.

2.8. Análise e tratamento de dados

Os resultados alcançados da análise e tratamento dos dados por inquéritos e questionários, aplicados aos pais e encarregados de educação e professores no colégio nº 57 1º de Dezembro Lubango, sobre a Colaboração educativa entre a escola, pais e encarregados de educação, como factor de sucesso ou insucesso escolar.

O estudo realizado naquela instituição revela as insuficiências que a comunidade mostra no que diz respeito aos seus educandos dentro do processo de ensino-aprendizagem e assim nota-se também abaixo o nível de rendimento, habilidades e atitudes por parte dos mesmos à falta de atenção dos pais, conforme as tabelas das páginas a seguir:

2.8.1- Caracterização (identificação) da amostra dos professores

Tabela nº1- Faixa etária

Idade	Número	Percentagem %
23-31	4	20
32-37	10	50
38-43	3	15
44-49	1	5
50-45	2	10
Total	20	100

A tabela a cima mostra-nos que 15% dos professores inquiridos encontram-se na faixa etária dos 38 a 43, 20% na faixa etária dos 23 a 31, 50% professores na faixa etárias dos 32 a 37 ano.

Tabela nº2- Género

Género	Numero	%
M	8	40
F	12	60
Total	20	100

A tabela nº2 faz menção a caracterização da amostra quanto ao género, constata-se que 12 elementos da amostra são do género feminino, perfazendo 60% e 8 do género masculino, perfazendo 40%, o que nos leva a crer que as mulheres são a maioria nesta instituição.

Tabela nº3- Tempo de serviço

Tempo de serviço (Anos)	Número	%
5 -10	6	30
11-16	8	40
17-21	3	15
22-27	0	0
28-30	3	15
Total	20	100

O tempo de serviço dos professores inquiridos é variado visto que a sua maioria têm 11 a 16 anos na ordem dos 40% e apenas 3% estão nos últimos anos da carreira.

Tabela nº4- Agregação pedagógica

	Numero	%
Sim	20	100
Não	0	0
Total	20	100

Todos os professores inquiridos (100%) possuem agregação pedagógica, o que nos leva a crer que a qualidade em nível de colaboração entre os pais, encarregados de educação devia ser eficiente.

Tabela nº5 – Habilitações literárias

	Número	%
Técnico Médio	0	0
Bacharelato	6	30
Licenciatura	13	65
Mestrado	1	5
Outra	0	0
Total	20	100

65 % Dos professores inqueridos são licenciados, 30% são bacharéis e apenas 5% possui o grau de Mestre, mostra que os mesmos são formados.

2.8.2 Caracterização da amostra dos pais e encarregados de educação

Tab-6. Faixa etária

Idade	Número	%
25-31	6	10
32-37	18	30
38-43	18	30
44-49	14	23,33
50-49	4	6,66
Total	60	100

30% Dos pais e encarregados de educação são da faixa etária dos 25 a 31 anos os outros 30% correspondem as idades de 32 a 37, 23,33 % a 44 a 49 anos, 10% de 25 a 31 anos e apenas 6,66 têm 50 a 49 Anos.

Tab-7. Gênero

Gênero	Numero	%
M	27	45
F	33	55
Total	60	100

A distribuição por gênero dos encarregados de educação é feita por 27 professores do sexo masculino o que faz 45% e 33 do sexo feminino na ordem do 55%.

Tab-8. Habilitações Literárias

Habilitações	Número	%
Ensino primário	18	30
1- Ciclo	6	10
Ensino Médio	12	20
Permanência superior	09	15
Licenciado(a)	15	25
Mestre	0	0
	60	100

Dos 60 pais e encarregados de educações participantes na pesquisa, 30% tem o ensino primário, 25% são licenciadas, 20% técnicos médios, 15% têm frequência superior e 10% o Iº ciclo, que leva a crer que são encarregados com formação.

Tab-9 Grau de parentesco com o aluno

Grau parentesco	Número	%
Pai	15	25
Mãe	30	50
Outro	15	25
Total	60	100

A ligação materna é na ordem dos 50% outros na ordem dos 25% paternos e 15% familiares não identificados.

Tab-10. Estado Civil

Estado civil	Número	%
Casado(a)	9	15
União de facto	31	51,66
Solteiro(a)	20	33,33
Total	60	100

51% Dos pais e encarregados de educação vivem em união de facto, 33,33% solteiros e 9 casados, o que de se certa forma nos mostra que os alunos em grande número vivem em famílias formadas por pai e mãe.

Tab-11- Ocupação profissional

Ocupação profissional	Número	%
Função pública	33	55
Sector Privado	3	5
Conta própria	12	20
Não trabalho	12	20
Total	60	100

55% Dos pais e encarregados de educação trabalham na função publica 20% trabalha por conta própria, 5% no sector privado e 20% responderam que não trabalham. Diante deste quadro pode-se dizer que grande parte dos mesmos tem possibilidade de suprir as despesas concernentes à formação dos seus educandos.

Tab. 12- Números de integrantes na família

Membros da família	Número	%
Dois a quatro indivíduos	15	25
Cinco a nove indivíduos	27	45
Dez a quinze indivíduos	18	30
Total	60	100

O quadro a cima nos mostra que maior parte das famílias Inquiridas são alargadas. 45% Vivem com 5 a 9 pessoas, 30% até a 15 pessoas 25% apenas variam de 2 a 4 elementos, que nos leva-a crer na dificuldade que os pais e encarregados de educação têm no acompanhamento dos seus educandos no processo de ensino-aprendizagem.

2.8.3. Instrumentos de recolha de dados

Entende-se por instrumento um, “meio através do qual se censura determinado fenómeno ou se obtêm dados numa pesquisa.” (Appolinário,2011).

Colecta de dados” são operações através das quais se obtêm informações (ou dados) a partir do fenómeno pesquisa´ (Appolinário,2007).

Dados consistem em unidades de informações fundamentais recolhidas num estudo (Appolinário, 2011). O instrumento de colecta de dados foi apresentado acima metodologia como método empírico. É ele o questionário.

2.8.4 Estrutura do Inquérito.

Para a prossecução dos objectivos utilizou-se um instrumento de recolha de informações (conforme o anexo 1), enquanto procedimento aceitável para a recolha de dados ou informações.

O Inquérito dirigido aos professores é composto por 14 questões. São unitárias de carácter fechadas, oferecendo além de três alternativas, das quais foram extraídas do problema e podem ser consideradas derivadas da pergunta principal da pesquisa: Que dificuldades os pais e encarregados de educação encontram em comprometerem no acompanhamento eficaz dos seus

educandos no processo de ensino-aprendizagem do Colégio Nº 57 1º de Dezembro*Lubango?

2.9. Inquéritos submetidos aos professores

Tab.13- Questão nº1: Como classifica o grau de relação entre professores e pais e encarregados de educação?

	Número	%
Muito Bom	3	15
Bom	7	35
Suficiente	9	45
Mau	1	5
Total	20	100

55% Dos professores afirmam ser suficiente o grau de relação com os encarregados de educação, 35% dizem ser bom, 15 % muito bom e apenas 5% diz ser mau, o que nos leva a analisar que o nível de colaboração não tem satisfeito aos professores.

Tab.14- Questão nº2: Qual é o rendimento escolar dos seus alunos?

	Número	%
Muito Bom	3	15
Bom	7	35
Suficiente	9	45
Mau	1	5
Total	20	100

Segundo a tabela 45% dos professores 20 inquiridos responderam que o rendimento escolar dos seus alunos é suficiente, 35% responderam ser bom, 15% muito bom e 5% na ordem de 1 professor respondeu ser mau, que levamos a crer que o rendimento escolar ainda ano é o esperado.

Tab.15- Questão nº3: Como tem sido o acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem?

	Número	%
Muito Bom	2	10
Bom	2	10
Suficiente	13	65
Mau	3	15
Total	20	100

Segundo a tabela 65% dos professores 20 inquiridos responderam que o acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem é suficiente, 15% responderam ser mau, 10% muito bom e 10% na ordem de 1 professor respondeu ser bom, que nos leva a crer que o acompanhamento escolar ainda não é o esperado.

Tab.16- Questão nº 4: As sugestões dadas pelos pais e encarregados de educação nas reuniões com os directores de turmas sobre a vida do seu educando têm sido colocadas em prática?

	Número	%
Sim	9	45
Não	3	15
Talvez	8	40
Total	20	100

Segundo a tabela 45% dos professores inquiridos responderam sim, 40% responderam talvez, 15% não, que nos leva a crer que as sugestões têm sido colocadas em prática.

Tab.17- Questão nº5: Os alunos Têm bom comportamento na sala de aulas?

	Número	%
Sim	7	35
Não	1	5
Talvez	12	60
Total	20	100

Segundo a tabela 60% dos professores 20 inquiridos responderam que o comportamento dos seus alunos, talvez, 35% responderam sim, 5% não, que leva a crer o comportamento dos alunos é razoável.

Tab.18- Questão nº6: Os alunos são assíduos e pontuais na escola?

	Número	%
Sim	5	25
Não	5	25
Talvez	10	50
Total	20	100

Segundo a tabela 50% dos professores dos 20 inquiridos responderam os alunos são assíduos talvez, 25% responderam que sim, 25% não, mostra que os alunos têm responsabilidades no ensino aprendizagem.

Tab.19- Questão nº7: Como tem sido a abordagem dos alunos com relação aos seus encarregados de educação no acompanhamento das aulas?

	Número	%
Muito Boa	3	15
Boa	7	35
Suficiente	9	45
Má	1	5
Total	20	100

Segundo a tabela 45% dos professores reponderam dos 20 inquiridos que as bordagem com relação tem sido suficiente,35% tem sido boa,15% tem sido muito boa e 5% tem sido má.

Tab.20- Questão nº8: Os alunos fazem sempre as tarefas de casa?

	Número	%
Sim	3	15
Não	3	15
Talvez	12	60
Total	20	100

60% Dos professores inqueridos responderam que os alunos talvez fazem as tarefas,15% responderam que sim, e 15% responderam que não, isto mostra que o incumprimento na realização das tarefas contribui para o insucesso do mesmo.

Tab.21- Questão nº 9: Como tem sido a colaboração da comissão de pais e encarregados de educação na escola

	Número	%
Muito boa	6	30
Boa	0	0
Suficiente	12	60
Má	2	10
Total	20	100

60% Dos 20 dos professores inquiridos responderam que a colaboração da comissão de pais e encarregados de educação é suficiente, 30% responderam que é muito boa, e 10% responderam que é má, observa-se um certo equilíbrio quanto as discussões no que concerne a actuação da referida comissão no colégio, nesta ordem de ideias a direcção do colégio devia encorajar mais a referida comissão para actuar intensamente nas famílias e dialogar mais com os professores.

Tab.22- Questão nº10: Como tem sido a relação entre a escola, comunidade e outras parcerias sociais?

	Número	%
Muito boa	1	5
Boa	10	50
Suficiente	9	45
Má	0	0
Total	20	100

50% Dos 20 professores inquiridos responderam que a relação entre a escola e outras parcerias tem sido boa, 45% responderam que é suficiente, e 5% responderam que é muito boa, observa-se um determinado equilíbrio quanto as discussões no que diz respeito a relação que se estabelece entre a escola e a comunidade.

Tab.23- Questão nº11: Como tem sido a reacção dos pais e encarregados de educação quando são convocados para participarem nas reuniões agendadas?

	Número	%
Muito boa	5	25
Boa	4	20
Suficiente	10	50
Má	1	5
Total	20	100

50% Dos 20 professores inquiridos responderam que a reacção dos pais e encarregados de educação quanto as convocatórias para participar nas reuniões tem sido suficiente, 25% responderam que tem sido muito boa, 20% responderam que tem sido boa, e 5% responderam que tem sido má. Essa análise leva-nos a crer que existe um certo absentismo por parte do pais e encarregados de educação nas referidas reuniões, neste caso a direcção da escola precisa melhorar o modo de convocar os pais e encarregados de educação.

Tab.24- Questão nº12: Como têm sido o empenho dos pais e encarregado de educação nas reuniões convocadas?

	Número	%
Muito boa	3	15
Boa	7	35
Suficiente	10	50
Mau	0	0
Total	20	100

50% Dos 20 professores inquiridos responderam que o empenho dos pais e encarregados de educação nas reuniões tem sido suficiente, 35% tem sido boa, e 15% responderam que tem sido muito boa, leva-nos a crer que o empenho por parte dos pais e encarregados de educação ainda não é satisfatório, neste caso a direcção da comissão de pais e encarregado de educação deve sensibilizar as famílias de quão é importante a presença e o empenho nas reuniões.

Tab.25- Questão nº13: Os professores estabelecem relações interpessoais, afectiva com seus alunos?

	Número	%
Sim	12	60
Não	1	5
As vezes	7	35
Total	20	100

60% Dos 20 professores inquiridos responderam que sim, estabelecem relações interpessoais, afectivas com os seus alunos,35% responderam que talvez e 5% responderam que não, na análise feita, observa-se que as relações interpessoais e afectivas são saudáveis o que contribui para um ambiente harmonioso na sala de aulas e na vida do aluno.

Tab.26- Questão nº14: Qual tem sido a reacção dos pais e encarregados de educação no final do ano lectivo após a publicação dos resultados?

	Número	%
Muito boa		
Boa	10	50
Suficiente	7	35
Má	3	15
Total	20	100

50% Dos 20 professores inqueridos responderam que tem sido boa a reacção dos pais e encarregados de educação no final do ano lectivo após a publicação dos resultados,35% responderam que tem sido suficiente, e 15% tem sim má, que nos leva a crer que os pais têm sabido se posicionar no que concerne aos resultados publicados quer eles sejam bons ou maus.

2.9.1. Inquéritos submetidos aos pais e encarregados de educação

Tab.27- Questão nº1: Quanto maior for a colaboração entre os pais/encarregados de educação e os professores, maior poderá ser o sucesso dos alunos?

	Número	%
Sim	57	95
Não	0	0
Talvez	3	5
Total	60	100

95% Dos 60 pais e encarregados de educação inqueridos responderam que sim, que quanto maior for o nível de colaboração entre os pais e encarregados de educação e os professores maior será o sucesso do aluno,5% responderam que talvez, neste caso os pais e encarregados de educação deviam colaborar com os professores de modo a sanar as dificuldades e debilidades de seus educandos sejam eles cognitivos ou comportamentais.

Tab.28- Questão nº2: Os pais não têm tempo para participar em reuniões, por isso é suficiente uma reunião por ano.

	Número	%
Sim	9	15
Não	39	65
Talvez	12	20
Total	60	100

65% Dos 60 pais e encarregados de educação inquiridos responderam que não, uma reunião por ano não seria suficiente,20% responderam talvez e15% responderam que sim, esta tabela mostra-nos a necessidade da direcção do colégio marcar mais reuniões de modo a dialogar aspectos ligados a vida do aluno na escola

Tab.29- Questão nº3: O modo de como são convocados os pais e encarregado de educação as reuniões na instituição, desperta a sua disponibilidade?

	Número	%
Sim	36	60
Não	15	25
Talvez	9	15
	Total	100

60% Dos 60 pais e encarregados de educação inquiridos responderam que sim, o modo de como são convocados os pais e encarregados de educação na instituição, desperta a sua disponibilidade,25% responderam que não, e 15% responderam que talvez, mostra-nos que os pais e encarregados de educação interessam-se com a vida do aluno na instituição.

Tab.30- Questão nº4: Já ouviu falar da comissão de pais e encarregados de educação?

	Número	%
Já	45	75
Nunca	15	25
Total	60	100

75% dos 60 pais e encarregados de educação inquiridos responderam que já, ouviram falar da comissão de pais e encarregados de educação, 25% responderam que nunca, a análise da tabela mostra-nos que a existência da mesma não passa despercebida no seio dos pais e encarregados de educação, e a mesma devia estar mais ligada aos pais e encarregados de educação e só.

Tab.31- Questão nº5: Ajuda nos trabalhos de casa e o interesse pelas actividades escolares do seu educando são factores importantes para uma maior motivação, empenho e interesse do seu educando?

	Número	%
Sim	48	80
Não	0	0
Talvez	12	20
Total	60	100

80% Dos 60 pais e encarregados de educação inquiridos responderam que sim, que a ajuda nos trabalhos de casa e o interesse pelas actividades escolares do seu educando são factores importantes para maior motivação, empenho e interesse do seu educando, e 20% responderam que talvez, esta tabela mostra que os professores deviam mandar mais trabalho independente de modo a estimular inteligência do aluno e não só.

Tab.32- Questão nº6: A colaboração escola-família tem importância no sucesso escolar do aluno?

	Número	%
Sim	57	95
Não	3	5
Talvez	0	0
Total	60	100

95% Dos 60 pais e encarregados de educação responderam que sim, que a colaboração escola-família tem importância no sucesso do aluno e 5% responderam que talvez, a tabela mostra-nos que tanto os pais e encarregados de educação como a escolas deviam andar de mãos dadas de modo a contribuir no sucesso do aluno.

Tab.33 -Questão nº7: A escola deveria promover mais reuniões com os pais/encarregados de educação ao longo do ano lectivo?

	Número	%
Sim	39	65
Não	0	0
Talvez	21	35
Total	60	100

65% Dos 60 pais e encarregados de educação inquiridos responderam que sim, a escola devia promover mais reuniões ao longo do ano lectivo,35% responderam que talvez, a análise da tabela mostra-nos que a direcção do colégio devia pensar na sugestão dadas pelos pais e encarregados de educação no aumento das reuniões agendadas ao longo do ano.

Tab.34- Questão nº8: As sugestões dadas pelos pais e encarregados de educação nas reuniões com os directores de turmas sobre a vida do seu educando têm sido colocadas em prática?

	Número	%
Sim	9	15
Não	15	25
Talvez	36	60
Total	60	100

60% Dos 60 pais e encarregados de educação inquiridos responderam que talvez, as sugestões dadas nas reuniões têm sido colocadas em prática, 25% responderam que não, e 15% responderam que sim. A tabela mostra-nos que as sugestões colocadas pelos pais e encarregados de educação nas reuniões deviam surtir efeitos na vida de seus educandos e não é o que se verifica segundo as respostas dadas pelos pais e encarregados de educação, há ainda uma dúvida nos seios dos responsáveis dos alunos.

Tab.35- Questão Nº 9: Normalmente os professores chamam os pais/ encarregados de educação à escola quando o aluno comete uma indisciplina?

	Número	%
Sim	57	95
Não	3	5
Talvez	0	0
Total	60	100

95% dos 60 pais e encarregados de educação inqueridos responderam que sim, normalmente os professores chamam os pais e encarregados de educação a escola quando o aluno comete uma indisciplina, e 5% responderam que não. A tabela mostra-nos que os professores não deviam chamar os pais e encarregados de educação somente quando o seu educando comete uma indisciplina mais convoca-los para informar sobre a conduta do mesmo quer ela boa ou má.

Tab.36- Questão nº 10: As reuniões entre a escola, pais/ encarregados de educação e seu educando influenciaria para o seu sucesso?

	Número	%
Sim	42	70
Não	0	0
Talvez	18	30
Total	60	100

70% Dos 60 pais e encarregado de educação inqueridos responderam que sim, as reuniões entre a escola, pais e encarregados de educação com seu educando influenciariam para o seu sucesso, 30% responderam que talvez, segundo a tabela, os pais e encarregados de educação gostariam que a direcção da escola marcasse reuniões deste género para influenciar ou despertar o aluno a responsabilidade e que ele devia ter com a escola e a família.

Sem Dificuldades os indivíduos participantes na pesquisam colaboraram com a máxima disponibilidade. Todas as questões foram respondidas na ordem dos 100%.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

CONCLUSÕES

Em consonância com os objectivos traçados na pesquisa, conclui-se o seguinte:

Existe vantagens em associar as diferentes formas de colaboração no ensino, desde que se tenham em conta a metodologia apropriada.

A maior preocupação dos indivíduos participantes na investigação é a metodologia usada, visto que a priori a colaboração, entre a escola, pais e encarregados de educação acontece de forma passiva. Os pais e encarregados de educação deviam deixar de comparecer somente quando forem convocados e passar a ser participantes do acompanhamento, da construção e formação de seu educando de uma forma activa.

Os professores, pais e encarregados de educação inquiridos deram respostas que levaram a reflectir na colaboração entre a escola pais e encarregados de educação. Já que os resultados permitiram concluir que a ideia a defender neste trabalho responde aos problemas vividos na instituição.

Fraca colaboração entre a escola, família e comunidade, influenciando negativamente no rendimento escolar do aluno, no que concerne a pontualidade e assiduidade, nas tarefas não feitas por parte dos mesmos;

O envolvimento familiar torna-se tão importante, nas escolas, no nosso dia-a-dia. É necessário um crescente acompanhamento desta realidade, tanto por parte dos parentes como da própria escola, mantendo um diálogo cooperante e transparente, entre estes dois agentes, sobre o percurso individual de cada educando, tendo como objectivo, o sucesso académico de todos os alunos. Muitas das vezes deparamo-nos com barreiras que não nos permitem aproveitar os benefícios que este envolvimento engloba. Barreiras que têm a ver com a natureza da relação que se estabelece entre a escola, pais ou encarregados de educação e a criança na escola;

A escola deve responder melhor às necessidades e interesses dos pais. No entanto, os pais/encarregados de educação também devem ter um papel mais significativo, para que a sociedade tenha pais e encarregados de educação mais responsáveis e informados.

A colaboração entre a escola, pais e encarregados de educação torna-se necessária para o bem-estar do educando. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, que é dinâmico e está sempre em crescimento, evolução e aperfeiçoamento.

SUGESTÕES

Diante do exposto nos resultados alcançados e nas conclusões obtidas, sugere-se o seguinte:

Que se consciencialize que a colaboração entre a escola, pais e encarregados de educação contribui para o sucesso do aluno, por exemplo, numa turma pelo menos um trimestre e avaliar os resultados;

Que a direcção da escola promova encontros, palestras, colóquios com pais e encarregados de educação para debates e outros;

Que se incorporem temas do género, com objectivos no processo de ensino-aprendizagem, no plano pedagógico e social dos docentes, pais e encarregados de educação do colégio nº 57"1º de Dezembro" Lubango;

Que se crie núcleos por turmas, de pais e encarregados de educação para que se sintam integrados;

Que se convoque reuniões entre pais e encarregados de educação junto ao seu educando;

Que se melhorem as formas de convocar os pais e encarregados de educação as reuniões, de modo a despertá-los e motivá-los a comprometerem-se em comparecer.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

ABREU, A. C. (2012). *A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA*. INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE CASTELO BRANCO.

ALMEIDA, G. (1994). *A INTERAÇÃO FAMILIAR BOLETIM DO CENTRO DE ALCOOLOGIA*. PORTO EDITORA.

PERRENOUDE, P.(1995), *“OFÍCIO DE ALUNOS E SENTIDO DO TRABALHO ESCOLAR”*. PORTO: PORTO EDITORA.

REBELO, I. (1996), *“DETALHES DE VIDA: UM TESTEMUNHO”* IN REVISTA EDUCAÇÃO, A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, Nº12, PORTO: PORTO EDITORA, LDA.

SITE (PUMP.KIM.PT).

CORREIA, J. ALBERTO (1998) *PARA UMA TEORIA CRÍTICA EM EDUCAÇÃO*. PORTO: PORTO EDITORA.

CORREIA, L. M. (1999), *ALUNOS, NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA CLASSE REGULARES*. PORTO: PORTO EDITORA.

MARQUES, R. (1997), *A ESCOLA E OS PAIS : COMO COLABORAR?* LISBOA: 5ª EDIÇÃO. TEXTO EDITORA.

DIOGO, J. (1995), *CULTURA DE ESCOLA E INTERACÇÃO COM A FAMÍLIA- CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DAS DINÂMICAS DE ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA-UM ESTUDO DE CASO*. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA: FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA.

DIOGO, J. (1998) *PARCERIA ESCOLAR-FAMÍLIA A CAMINHO DE UMA EDUCAÇÃO PARTICIPADA*. PORTO EDITORA.

DIOGO, A. (1996) *REPRESENTAÇÕES PARENTAIS DA ESCOLARIZAÇÃO. RELAÇÃO COM A ESCOLA-PRIMEIRA CLASSE SOCIAL E DINÂMICA FAMILIAR*. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA: FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS.

DAVIES, D... MARQUES, R... & SILVA, P (1993), *OS PROFESSORES E AS FAMÍLIAS. A COLABORAÇÃO POSSÍVEL*. LISBOA: LIVROS HORIZONTE.

LIMA, L (1998), *A ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO ESCOLAR. UM ESTUDO DA SECUNDÁRIA EM PORTUGAL (1974-1988)*. BRAGA: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE DO MINHO.

MADUREIRA,I.LEITE,T. (2002), NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS . LISBOA: UNIVERSIDADE ABERTA.

MADUREIRA,ISABEL PIZARRO E LEITE,TERESA SANTOS (2003), NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAS.LISBOA-EDUC.MARQUES,R.

PEREIRA.C. (2007), COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO ESCOLAR-FAMÍLIA:UM ESTUDO DE CASO DO 1º CICLO.DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.UNIVERSIDADE DE AVEIRO.

MARQUES, R. (1998). PROFESSORES FAMÍLIAS E PROJECTO EDUCATIVO,COLECÇÃO PERSPECTIVAS ACTUAIS/EDUCAÇÃO.PORTO,EDIÇÃO ASA.

MUSGRAVE,P.W. (1979), SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO. LISBOA: FUNDAÇÃO CALOUSTÉ GULBENKIAN.

REGO,T.C. (2003), MEMÓRIAS DE ESCOLA:CULTURA ESCOLAR E CONTITUIÇÃO DE REGULARIDDAE.PETROPOLIS,RJ:VOZ.

SAMPAIO.D. (1996). INVENTEM-SE NOVOS PAIS.8ª EDIÇÃO, LISBOA: EDITORAL CAMINHO.

SAMPAIO.D. (1997),NINGUÉM MORRE SOZINHO.O ADOLESCENTE E O SUÍCIDIO.LISBOA:EDITORA.CAMINHO,7ª EDIÇÃO.

TAVARES,J. (1992),DIMENSÃO PESSOL E INTERPESSOAL NA FORMAÇÃO.AVERO:CADERNOS CIDENÉ.

LIANDRO,M (2001).SOCIOLOGIA DA FAMÍLIA:NECESSIDADES CONTEPORÂNIAS.LISBOA:UNIVERSIDADE ABERTA.

PEREIRA,M. (2008). A RELAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES; UMA CONSTRUÇÃO DE PROXIMIDADE PARA UMA ESCOLA DE SUCESSO. UNIVERSIDADE DE MÁLAGA.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS,ART.016,AL,3,1948,CITADO POR (ABREU,2012)

SITE WWW.MONOGRAFIA.COM (2017)

CÓDIGO DE FAMÍLIA, LEI ART.4º,8º.9ºE10º

APPOLINÁRIO, FÁBIO (20079,DICIONÁRIO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA.SÃO PAULO:ATLAS.

MONTAGNER,H (1996) ACABAR COM O INSUCESSO NA ESCOLA:DIVISÃO EDITORIAL-LISBOA

CORREIA,D.S. (2011),PRÁTICA DO ABORTAMENTO ENTRE ADOLESCENTES:CIÊNCIA SAÚDE COLECTIVA:RIO DE JANEIRO

PEREIRA,AC (2001), CONTEXTO DE VULNERABILIDADE E PROTECÇÃO PARA GRAVIDEZ NA ADOLESCIENCIA:UNIVERSIDADEDE COIMBRA.

RAMOS,SANTA TACIANA CORREIA & NARANJO,ERNAM SANTIES TEBAN (2014).METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.LUANDA:COMPRE LIVROS NA FNAC.PT

MONTAGNER,H (1998) A CRIANÇA ACTOR DO SEU DESENVOLVIMENTO: DIVISÃO EDITORIAL

DELALIBERA, M., PRESA, J., COELHO, A., BARBOSA, A., & FRANCO, M. H. P. (2015). A DINÂMICA FAMILIAR NO PROCESSO DE LUTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA*, 20, 1119-1134. (MODELOS DE FAMÍLIA)

HENRIQUES, C. R., FÉRES-CARNEIRO, T., & MAGALHÃES, A. S. (2006). TRABALHO E FAMÍLIA: O PROLONGAMENTO DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR EM QUESTÃO. *PAIDÉIA (RIBEIRÃO PRETO)*, 16, 327-336.

POPPE, L. L. F. (2013). A FAMÍLIA OCIDENTAL E SUAS INTERFACES COM OS DIREITOS HUMANOS: CONCEPÇÕES E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA. *REVISTA DE DIREITO*, 4 (4), 117-137.

STREY, M. N. (2007). GÊNERO, FAMÍLIA E SOCIEDADE. *FAMÍLIA E GÊNERO*, 17-38.

FALSARELLA, A. M. (2015). O LUGAR DA PESQUISA QUALITATIVA NA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS SOCIAIS. *AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CAMPINAS)*, 20, 703-715

CRISTINA DE ANDRADE, E. D. E. L. A. I. N. E., DE MELLO ARRUDA, S. E. R. G. I. O., & MENEGHELLO PASSOS, M. A. R. I. N. E. Z. (2018). DESCRIÇÃO DA AÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA POR MEIO DA OBSERVAÇÃO DIRETA DA SALA DE AULA. *EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PESQUISA*, 20(2).

BEZ, M. R. (2011). OBSERVAÇÕES, MÉTODOS EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA. PORTO ALEGRE

GAMBOA, S. S., & GAMBOA, M. C. (2014). O MÉTODO LÓGICO-HISTÓRICO NAS ANÁLISES EPISTEMOLÓGICAS: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. *FILOSOFIA E EDUCAÇÃO*, 6(2), 3-15.

ANEXOS

Anexo 1- Ficha de Inquérito (Questionário) aplicado aos Professores.



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ISCED – HUILA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

REPARTIÇÃO DE PEDAGOGIA

Instrumento de recolha de dados

Sr. (a) Professor (a):

O documento em mão foi elaborado pela estudante Emília Luísa Raimundo Tchiangalala, finalista do Curso de Pedagogia/ Diurno/ ISCED – HUILA.

O mesmo consta de um conjunto de tarefas a realizar para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação. Este inquérito tem o objectivo de recolher a sua opinião sobre: **Colaboração, entre a escola e os pais e encarregados de educação, como factor de sucesso ou insucesso escolar. Estudo feito junto aos alunos do 1º ciclo do colégio nº 57 “1º de Dezembro” do Lubango.**

Assim, pede-se a sua máxima colaboração, respondendo as questões que nele figuram Para preencher este inquérito, por favor, coloque apenas um X onde julgar conveniente. Na falta de espaço use verso da folha.

A – Identificação

- a) Idade (anos)
- b) Género M_____ F _____
- c) Tempo de serviço na Educação:
- d) Tem Agregação pedagógica? Sim_____ Não_____
- e) Habilitações Literárias:
 - 1- Bacharelato_____
 - 2- Licenciado_____
 - 3- Mestre_____
 - 4- Outra_____

B – Questionário1

- 1- Como classifica o grau de relação entre professores e pais e encarregados de educação?
a) Muito bom____ b) Bom____ c) Suficiente____ d) Mau____

- 2- Qual é o rendimento escolar dos seus alunos?
a) Muito Bom____ b) Bom____ c) Suficiente____ d) Mau____

- 3- Como tem sido o acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.
a) Muito Bom ____ b) Bom____ c) Suficiente____ d) Mau____

- 4- As sugestões dadas pelos pais e encarregados de educação nas reuniões com os directores de turmas sobre a vida do seu educando têm sido colocadas em prática?
Sim____ Não____ Talvez____

- 5- Os alunos Têm bom comportamento na sala de aula de aulas?
a) Sim____; b) Não____ c) As vezes____

- 6- Os alunos são assíduos e pontuais na escola?
a) Sim____; b) Não____ c) As vezes____

- 7- Como tem sido a abordagem dos alunos com relação aos seus encarregados de Educação no acompanhamento das aulas?
a) Muito Boa ____ b) Boa____ c) Suficiente____ d) Má____

- 8- Os alunos fazem sempre as tarefas de casa?
a) Sim____; b) Não____ c) As vezes____

- 9- Como tem sido a colaboração da comissão de pais e encarregados de educação na escola?
a) Muito Boa____ ; b) Má____ c) Suficiente____ d) Má____

- 10- Como tem sido a relação entre a escola, comunidade e outras parcerias sociais?
a) Muito Boa____ b) Boa ____ c) Suficiente d) Má____

- 11- Como tem sido a reacção dos pais e encarregados de educação quando são convocados para participarem nas reuniões agendadas?
a) Muito Boa ____ b) Boa____ c) Suficiente____ d) Má____

12- Como têm sido o empenho dos pais e encarregado de educação nas reuniões convocadas?

a) Muito Bom ____ a) Bom ____ c) Suficiente ____ d) Mau ____

13- Os professores estabelecem relações interpessoais, afecto com seus alunos?

a) Sim ____; b) Não ____ c) As vezes ____

14- Qual tem sido a reacção dos pais e encarregados de educação no final do ano lectivo após a publicação dos resultados?

e) Muito Boa ____ b) Boa ____ c) Suficiente ____ d) Má ____

Anexo 2- Inquerido submetidos aos pais e encarregados de educação



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ISCED – HUILA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
REPARTIÇÃO DE PEDAGOGIA

Instrumento de recolha de dados

Sr.(a) encarregado(a) de educação:

O documento em mão foi elaborado pela estudante Emília Luísa Raimundo Tchiangalala, finalista do Curso de Pedagogia/ Diurno/ ISCED – HUILA.

O mesmo consta de um conjunto de tarefas a realizar para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação. Este inquérito tem o objectivo de recolher a sua opinião sobre: **Colaboração, entre a escola e os pais e encarregados de educação, como factor de sucesso ou insucesso escolar. Estudo feito junto aos alunos do 1º ciclo do colégio nº 57 “1º de Dezembro” do Lubango.**

Assim, pede-se a sua máxima colaboração, respondendo as questões que nele figuram Para preencher este inquérito, por favor, coloque apenas um X onde julgar conveniente. Na falta de espaço use verso da folha.

A – Identificação

- a) Idade (anos) _____
b) Género M _____ F _____
c) Habilitações literárias:

Ensino Primário (1ª a 6ª classe)____; 1º Ciclo (7ª a 9ª classe)____ 2º Ou
médio (10 a 13ª)____; Permanência superior____; Licenciado____
Mestre____;

- d) Grau parentético com o Aluno:

Pai_____ Mãe_____ Outro_____

e) Trabalha?

Na função publica____; No sector privado____; por conta própria_____

f) Quantas pessoas coabitam em casa_____

B- Inquérito

1- Quanto maior for a colaboração entre os pais/encarregados de educação e os professores, maior poderá ser o sucesso dos alunos?

Sim___ Não___ Talvez___

2- Os pais não têm tempo para participar em reuniões, por isso é suficiente uma reunião por ano.

Sim___ Não___ Talvez___

3- O modo de como são convocados os pais e encarregado de educação as reuniões na instituição, desperta a sua disponibilidade?

Sim___ Não___ Talvez___

4- Já ouviu falar da comissão de pais e encarregados de educação?

Já_____ Nunca_____

Se já, será que as mesmas comissões possibilitam uma maior ligação à família.

Sim___ Não___ Talvez___

5- Ajuda nos trabalhos de casa e o interesse pelas actividades escolares do seu educando são factores importantes para uma maior motivação, empenho e interesse do seu educando?

Sim___ Não___ Talvez___

6- A colaboração escola-família tem importância no sucesso escolar do aluno?

Sim___ Não___ Talvez___

7- A escola deveria promover mais reuniões com os pais/encarregados de educação ao longo do ano lectivo?

Sim___ Não___ Talvez___

8- As sugestões dadas pelos pais e encarregados de educação nas reuniões com os directores de turmas sobre a vida do seu educando têm sido colocadas em prática?

Sim___ Não___ Talvez___

9- Normalmente os professores chamam os pais/ encarregados de educação à escola quando o aluno comete uma indisciplina?

Sim___ Não___ Talvez___

10-As reuniões entre a escola, pais/ encarregados e seu educando influenciaria para o seu sucesso?

Sim___ Não___ Talvez___